



Manutenção de estradas

AJ14806

Luiz Fernando Schettino

Como usuários das estradas estaduais, principalmente do sul do Estado, fico constantemente a questionar-me: por que não são feitas manutenções permanentes em nossas rodovias estaduais?

Como vereador em Castelo, junto com outros vereadores chegamos ao ponto em tempos atrás, de organizar um mutirão para roçar as margens da rodovia Castelo-Venda Nova do Imigrante, pois a mesma estava perigosa pelo mato que possuía.

Outras rodovias como a Castelo-Cachoeiro, Cachoeiro-Alegre, entre outras se encontram sem limpezas das margens, com muita terra caída em partes de seus leitos e ainda, com crescente número de buracos, perigosos e caros de serem recuperados.

É verdade, que vez ou outra são empreitados esses serviços (tapar buracos e roçar rodovias), quando, são gastos, na minha avaliação, elevadas somas de recursos nestas manutenções esporádicas e que não resolvem em definitivo o problema, enquanto, que pequenas e constantes manutenções o resolveria e ainda se evitaria que muitas vidas fossem perdidas ou prejudicadas.

Fico pensando porque o DER não realiza estas pequenas manutenções, uma vez que um buraco surge e vai crescendo, crescendo e ninguém aparece para tapá-lo, o que deveria ser feito enquanto ainda pequeno, acredito.

Numa época de recessão como a atual, não seria de bom termo os órgãos estaduais fazerem convênios com prefeituras, sindicatos, associações, etc. e contratar pessoas nos próprios municípios, para pelo menos limpar as margens das rodovias e ainda retirar a terra

que cai em seus leitos, sem contar que esses trabalhos permitiriam também proteger e arborizar as estradas.

Escrever este artigo é uma forma de levar a discussão desse problema também aos dirigentes dos órgãos governamentais responsáveis pelas rodovias, uma vez que além de importantes na economia de uma região, a situação em que se encontram as rodovias, indica pelo menos má gerência administrativa por parte do Estado em favor de quem paga imposto.

Convém também lembrar, que durante as manutenções empreitadas seria necessário um mínimo de fiscalização e acompanhamento por parte dos órgãos responsáveis. Muitas vezes, as operações tapa-buracos não são bem executadas e em pouco tempo a rodovia novamente está um caos. É necessário enfatizar, que em época de recursos raros, os trabalhos realizados precisam ser duradouros por que se não daí a algum tempo teremos mais aumentos de impostos, não é verdade?

Aproveitando o assunto é importante também para a região sul, que o trevo de Duas Barras, no entroncamento das rodovias Castelo/Cachoeiro/Alegre, seja reestudado e melhorado, pois é por demasiado perigoso.



Luiz Fernando Schettino é professor